



NOTA DA SBP AOS PEDIATRAS E A POPULAÇÃO

A ciência deve nortear as ações de combate e prevenção ao coronavírus e à COVID-19

A pandemia de COVID-19 configura uma das maiores crises de saúde pública da história, deixando vítimas e mortos em quase 170 países. Trata-se de um cenário de altíssimo risco para o Brasil, cuja prevenção e enfrentamento tem exigido esforços e sacrifícios de toda a população, em especial de médicos e demais profissionais da saúde.

O conhecimento sobre o comportamento desta recente epidemia ainda está sendo construído dia a dia, com as experiências dos vários países que a tem enfrentado. Essas informações, a reflexão de todos diante da situação e a análise dos riscos têm norteadado algumas medidas. Embora várias ferramentas ainda estejam sendo estudadas quando à sua eficácia, há recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde que têm sido adequadas, de acordo com vários fatores, sobretudo quanto à capacidade de assistência dos pacientes mais graves e às mudanças nas estratégias de enfrentamento, que são dinâmicas, dependendo do curso da doença.

Diante da constatação do aumento de casos e de mortes no País, numa escalada diária e crescente, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) vem a público ressaltar que:

1) Até o momento, a experiência internacional e os cientistas no mundo inteiro sugerem que a adoção de medidas de prevenção, como reforço na higienização e a restrição de contato social, é o que há de mais eficaz para evitar o surgimento de novos casos de COVID-19;





- 2) Para maior segurança dos grupos de risco e seus contactantes, entende-se que a suspensão de atividades em escolas, clubes, academias, cinemas, restaurantes, bares, teatros, cultos religiosos, congressos, eventos e outros pontos de aglomeração é importante para reduzir a circulação do coronavírus no País;
- 3) Da mesma forma, o incentivo ao trabalho à distância e ao isolamento social voluntário reforçam essa medida, que tem como objetivo principal achatar a curva de contaminação, permitindo que os sistemas de saúde (público e privado) absorvam os doentes (leves e graves) sem entrar em colapso;
- 4) Além disso, apesar da maior letalidade ser entre os idosos com mais de 60 anos, não se pode ignorar que os mais jovens, inclusive crianças e adolescentes, podem ser afetados pela COVID e se tornarem, involuntariamente, agentes de infecção, se não foram tomadas medidas preventivas;
- 5) Assim, a Sociedade Brasileira de Pediatria considera que as medidas, adotadas e estimuladas pelo Ministério da Saúde, estão em sintonia com as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as escolhas feitas pela grande maioria dos países, devendo, portanto, serem mantidas pelo bem-estar coletivo;
- 6) Reitere-se a confiança no trabalho realizado pelo ministro Luiz Henrique Mandetta e sua equipe, os quais têm agido de modo transparente na condução dessa crise sanitária, baseando-se em dados técnicos e científicos;





7) Reconhece-se que a dinâmica dos fatos, como o surgimento de novas evidências científicas, pode levar à adoção e ao ajuste de estratégias em curso. Porém, isso deve acontecer apenas após os cientistas e os médicos tiverem a convicção de que serão minorados riscos e ampliada a segurança dos profissionais da saúde e da população.

8) Admite-se que esta situação deve levar todos os gestores a refletirem sobre a necessidade de ampliar a rede de saúde, melhorar as condições de trabalho para os médicos e outros profissionais de saúde e, sobretudo, enfatizar a importância da presença do pediatra em todos os níveis de atenção (básica, média e alta complexidade), identificando-os como especialistas indispensáveis para a construção de um futuro melhor para a Brasil, representado pelas crianças e adolescentes

Finalmente, a SBP acredita ser possível construir um futuro melhor para a Nação, sendo que após essa pandemia poderá ser criada, por meio da união de todos, uma visão do mundo mais ampla, solidária, justa e ética, em especial com maior atenção e investimento em saúde pública.

Rio de Janeiro (RJ), 25 de março de 2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

